

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1888)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira.

Editor—Julio de J. Giesteira Lima.

Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA** Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—  
**PAGAMENTO ADEANTADO** Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.  
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.  
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

**ANNUNCIOS** Linha, ou esp. de linha a 80 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do selo (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.



## Leixões e Cavalos de Fão

### II

O projeto do porto commercial, elaborado por Adolfo Loureiro, com dois chapados remendos, o primeiro deitado por Santos Viegas, o segundo por Carvalho Assumpção, é a prova provada que este porto não merece a confiança dos technicos e profissionaes dos que veem e pensam pelo prisma do bom senso.

Em verdade, senhor Redator, como solidificar os molhes abalados em seus fundamentos? Impossivel.

Como evitar que se acumulem dentro da bacia, mensalmente, os 50:000 metros cubicos de areia, que V. Ex.<sup>a</sup> refere? Só dragando o mar. Pois não diz V. Ex.<sup>a</sup> que os armadores das grandes linhas transatlanticas vieram instalar porque se fizessem dragagens, não só dentro da bacia, como já fora das cabeças dos molhes?

«Eu aproveito estas finaes palavras para dissuadir a muitos iludidos por alguns jornaes do Porto, talvez da feição da Junta Autonoma, de que o assoreamento da bacia era proveniente do rio Leça e não do mar.

Santas gentes a quem nas brutas nasce tão poderosos numes!...

O assoreamento proveniente do rio Leça qualquer homem o leva num sacco ás costas?

O prolongamento do molhe norte não remedia cousa alguma. Qual o engenheiro, que se responsabilizou pela solidez, estabilidade deste prolongamento? Por ventura, haverá forças humanas, que possam defrontar-se com o mar furioso de Leixões? Não temos já o exemplo da terrivel catastrophe de 1911 a 1912 que todos conhecem?

Não foi o mar de Leixões que jogou um enorme bloco para dentro da bacia, atravez do

molhe norte? Leixões é na costa norte o cabo das tormentas!...

O prolongamento do molhe norte, alem de não remediar cousa alguma, constitue um gravissimo perigo para a navegação em geral. Porquanto, qualquer embarcação para entrar na bacia tem necessidade de prolongar-se um tanto com a costa, atravessando o perigo de ser apanhada pelo mur de bombordo e atirar com ella á praia, ou arebenta-la de encontro á curva do molhe sul.

A navegação á vela fica impossibilitada de entrar em Leixões com vento norte.

Demais, o espaço entre o prolongamento do molhe norte e a curva do molhe sul, será bastante para os transatlanticos entrarem folgados?

Por Deus, não se buli no que está; estando mau não se ponha peor!

Para escandalo e vergonha já bastall!

E' para o prolongamento do molhe norte senhor Redator que eu evoco, de modo especial, o alto criterio de V. Ex.<sup>a</sup> e de quem me lêr.

Desperdiçar 21 a 26:000 contos numa obra que nada tem que a favoreça e recomende, antes tem contra si tudo que ha de mau, é um ostensivo erro financeiro, economico e administrativo.

Acerca do emprestimo desta fabulosa quantia, diz V. Ex.: *ha já um grande numero de casos estrangeiros da especialidade prontos a vir ao concurso.* Não será isso uma fita?

O emprestimo de 7:500 contos, em que foi projectado o porto commercial, já esteve a concurso antes da guerra e não obteve concorrentes no estrangeiro; e entre nacionaes, apenas, concorreu

a Caixa Geral de Depositos com 1:000 contos, talvez para armar ao efeito.

Leixões está, por de mais, desacreditado, lá fora e cá dentro, para obter concorrentes ao emprestimo de 21 a 26:000 contos!...

Demais, eu não me conven-

ço que os poderes publicos garantam o juro de capital exorbitante, que não oferece vantagem de especie alguma; sobretudo, havendo perdido já em Leixões misa 20:000 contos!...

(Continua)

CHAVES COUPON.

## ELETRICIDADE

### II

Bom seria que a Camara de Espozende, ponderasse sobre o importante melhoramento, que, tão clara e lucidamente, expõe n'um brilhante artigo o nosso presado colega bracarense *Diurio do Minho*.

Tendo exposto os motivos, que determinam a preferencia, que em meu entender deve ser dada ás Juntas Geraes para a realisacão de obras de grande vulto, como seria a exploracão das quedas d'agua do Alto Cavado, pasarei a tratar este assunto debaixo dos tres aspectos: financeiro, economico e social.

As principaes quedas de agua de Alto Cavado são tres: a primeira registada pelo snr. Marques, photographo bracarense, é formada pelo desvio das aguas do Cavado abaixo da confluençia do Rabagão, por meio de um canal de grande extensão, afim de acionar as turbinas de uma central, que deve ficar situada um pouco a montante da Ponte de Rio Caldo, estando a sua potencia calculada em 8:000 cavalos-vapor; a segunda, formada apenas por aguas do Cavado, é constituida principalmente por um grande embalse, albufeira ou reservatorio, onde devem armazenar-se no inverno muitos milhares de metros cubicos d'agua, afim de se obter um caudal maior no verão; a terceira, formada só pelo Rabagão, apresenta, com

um desnivel muito consideravel.

Estas tres quedas d'agua estão actualmente em poder de uma importante casa bancaria de Lisboa. No entanto, por informacões dignas de credito, que me foram dadas na grande reuniao das camaras d'aquem Mordego, sei que ainda não foi dada nenhuma concessão definitiva no Alto Cavado.

Suponhamos que a nossa Junta Geral resolvja pedir a concessão definitiva d'estas tres quedas d'agua ou antes, de todas as quedas d'agua utilisaveis a montante da Ponte de Rio Caldo, no Cavado e no Rabagão.

A concessão definitiva devia ser-lhes dada, pois esta corporacão administrativa de preferencia, obrigando-se muito embora a indemnisar os antigos concessionarios pelos trabalhos (estudos) realisados.

Uma vez na posse d'esta importante potencia hidraulica, que pode desenvolver 30 a 40:000 cavalos, isto é, dez vezes mais do que Lindoso dá na estiaagem, a nossa Junta podia começar a construcção da primeira queda d'agua, cujas obras e installaçoes estavam orçadas antes da guerra em 1:200 contos.

Para este fim torna-se necessario levantar um grande emprestimo, mas a Junta Geral, lançando um imposto de 15% sobre as contribuicoes directas, arte-

cadadas pelo Estado, já conseguia os recursos necessarios para fazer face aos encargos resultantes de um primeiro emprestimo de mil contos, que permitiria dar um belo impulso ás obras, as quaes podiam ser feitas de empreitada ou por administração directa; n'este ultimo caso podia utilisar-se o trabalho dos presos de todo o districto, estabelecendo nós d'esta forma uma colonia penal modelo.

Na verdade a pena de trabalhos forçados existe em nações de elevada cultura e até na propria França d'onde importamos tanta coisa má.

As installaçoes da rede podiam ser feitas com o concurso das Camaras de Braga e Guimarães e ainda com a cooperacão das de Barcelos, Espozende, Famalicão e quaesquer outras, que se quizessem associar.

Posta a funcionar a Central da Ponte de Rio Caldo teriamos á nossa disposicão 8:000 cavalos-vapor, produzindo 50.718:00 kilowatts por ano.

Que energia poderiamos logo de principio colocar?

Que receita poderiamos auferir?

Os serviços municipalizados da cidade de Braga produziram em 1918 menos de um milhão de kilowatts (950:000). Para desenvolver esta energia gastaram-se cerca de 54 em combustivel. Na Central das Aguas da Ponte do Bico gastou-se mais de 5 contos.

(Continua)

**EDUARDO MOTTA**  
ADVOCADO  
Rua 15 de Agosto

A Livraria Espozendense chegaram lindas e variadas collecções de bilhetes postaes illustrados, proprios para as Boas-Festas do Natal e Ano Novo. Preços modicos.

### INDICAÇÕES

Partida do carro do correio para Barcelos:  
De manhã, ás 5 e meia.  
De tarde, ás 2 1/2.

telado de ouro como é vulgar nas nossas lavradeiras: As mulheres de Viana, são as que se apresentam melhor inhoiradas. Entontecer, causar nauseas. Cf. R. Lusit. XVII, 156.

Otras—Azuradado da cabeça, com óras na cabeça.  
Landolt: Povoa.

Oitro—Oitro. Em todas as aldeias do norte se diz oitros «Oitro home, oitro vez etc.

O'areques—Logo dentre umas toucas de mal e pinheiros saiu o Diabo muito lépido:  
—Eh! vamos lá?  
—O'areques; é já!

M. B.—in Cavado, Barcelos, de 2-6-916.

Ollva—Água-pé: Vinho ordinatio. (Citrós—Espozende.)

(Continua)

## FOLHETIM 12

Manoel Boaventura

## VOCABULÁRIO MINHOTO

LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA  
(APONTAMENTOS)

(Continuação do n.º anterior)

O—Em Vila Chã e muitas outras aldeias, é frequentissimo acrescentar um o ás interrogacões: «Quem to disse-o? Que fazes tu ó?»; tambem se emprega nas frases não interrogativas «—E rica?... Vós nom xabeis nada-ó... Eu é que xeí-ó!... —Serbia bem-ó!... —Minha sobrinha!?... Sei lá-ó... M. B. in-Solar, 35, 36, 68.

Ó-ana-ó-rita—Expressão usada pelo povo para indicar medo, susto; «andava ó-ana-ó-rita com medo de ir p'rá guerra. (Palmeira).

Obdorio ou obdria—Autorisacão, consentimento. Vila Cova—Barc.

Obrada—Oblata—Certa reza que o padre faz na igreja, a vintem por cabeça, no domingo seguinte ao dia do funeral. A' obra-da assistem os parentes e amigos do falecido, que, ao fim da reza, vão todos almoçar a casa dos doridos. A esse conjunto de gente, tambem se chama a obrada: «Passou agora aqui a obrada do tio Bica».

Obradar—Assistir á obrada. No fim da missa o padre reveste-se da sobrepeliz e estola e junto ao altar lê o responso. O individuo que está a obradar tem uma vela acesa na mão direi-

ta e ao acabar o responso beija a estola e passa a vela ao visinho da direita. Ao levantar-se lança no prato um vintem. Há padres que fazem assim 8 e 10 mil reis numa só obrada. Em geral obrada uma pessoa de cada casa.

Obradorlo—O mesmo que obrada. E' aqui desconhecido o sig. que lhe dá o Novo Dicionario.

Odismo (De dizimo, dez) Cada grupo de dez aguadoiros de linho que vão a enlugar. V. Augadoiro.

Oésto—Mar oeste (Póvoa) Maré viva que na vasante deixa ver o sargaço á flor da água.

Landolt. Folclore Varz. 166.

Ofegagem—O mesmo que ofegada respiracão apressada: O gado taz uma ofegada...)

Ogada ou ogada—V. Ogar, adiante.

«Se ficam ougadas, por não comerem alguma cousa que lhes apeteceu...»

C. Landolt. Folclore V. 86.

«...alguns trechos que deixaram os leitores ógados por mais. A verdade, Porto, de 30-12-915.

Ogar—Desejar ardentemente comer alguma coisa que se vê: «...é comer e ogar por mais».

Ogamento—Doença nos cascos dos cavalos.

Ogueiro—Boelro, orificio por onde entra a agua, de rega ou funa no prédio. (Appúlia.)

Ogalço ou ougalço—«...dando as sobras a um cão passa o ougalço para o irracional».

Landolt. Folclore p. 86.

Oi!—Interj.—«Que vaes tu lá fazer?»

—Oi! tanto como as mais...»

—Oi! que culpa tenho eu?

Oirar ou Inhoirar—Com o peito cons-

# PROTESTANDO

De nada vale o nosso protesto contra a carestia da vida, originada, em parte, pela ganancia do armazenista, pela falta de escrupulo do açambarcador e principalmente pela tolerancia indisculpavel dos governos para com todos quantos se lembram de nos expoliar.

De nada vale, —sabemol-o de sobra—porem reconhecemos na obrigação de acompanhar a opinião publica, a quem este lamentavel estado de coisas justamente irrita, e de unir portanto a sua á nossa vossa voz humilde e fraca, contra aqueles que, directa ou indirectamente, nos exploram ou permitem que sejamos explorados—o que vem a dar na mesma.

Não se pode viver. Pelo caminho que tudo isto vae levando, não sabemos o que será o dia de amanhã.

Os preços dos generos alimenticios de primeira necessidade, sobem constantemente, e não vemos que uma medida energica seja posta em pratica contra esses que são a causa d'essa subida, na ancia louca de abarrotarem os cofres para gozarem uma vida de luxo e de prazer.

D'aqui a pouco—d'aqui a a mezes—a continuar o agravamento de que vimos sendo victimas, raros serão os que, pe-

lo sem trabalho honesto, podem conseguir ganhar o indispensavel ao seu sustento.

Não se concebe que os dirigentes da nação consintam as especulações vergonhosas que, em maxima escala, de ha muito nos vem fazendo o grande comercio.

Não se concebe, não, como dissemos, mas nós vamos sofrendo-lhe as consequencias.

Mas isto tem de acabar. E' preciso exterminar o açambarcador, perseguindo-o como ao lobo que vae ao povoado; e é indispensavel que o armazenista—na sua maioria açambarcador tambem—se resolva a auferir menores proventos, a limitar os seus lucros.

Porque se este estado de cousas continua,—ninguem tenha duvidas e quem as tiver perca-as—o povo mostrará a sua força e o pão que agora compra a peso de ouro, o alimento que activamente adquire quasi por favor, embora pago por preço exorbitante, tel-o-ha depois, para ceder por esmola aos que hoje, com a sua venda, o exploram vergonhosa e impunemente.

«Isto estoiira», dizia-nos ha tempos um amigo nosso. E de facto a continuar assim, isto «tem de estoiirar».

## NOTICIARIO

### OS AÇAMBARCADORES

O governo mandou ultimamente castigar com severidade todos os açambarcadores.

O menos que lhes acontece é serem presos e recolhidos logo á cadeia e os generos vendidos ao preço do mercado.

Achamos muito bem, mesmo muito bem, e só pedimos ás respectivas autoridades o cumprimento rigoroso d'essa ordem, afim de vêr se de uma vez para sempre acabamos com os exploradores que nos vem fazendo carissima a vida.

### PELA NOSSA TERRA

Dizem-nos—não sabemos se com verdade—=haver na nossa terra negociantes que sonegam hoje generos alimenticios para d'ali a 4 ou 5 dias os apresentarem á venda com aumento de preço.

Se assim é, achamos demasiado o novo invento de nos explorarem, por quanto para termos motivo de gener, nos bastava o que alguns d'esses senhores nos dão a menos no peso.

Alguns—é claro—pois nem todos são da mesma força.

Ha honrosas excepções, e a prova d'isso tivemos-la quando no ano passado o ex.<sup>mo</sup> sr. Administrador de então; sr. Capitão Augusto de Barros, mandou muito acertadamente, proceder á ve-

rificação dos pesos e medidas aos estabelecimentos da vila.

### FALCIMENTO

#### JOÃO EVANGELISTA DA SILVA

Com 74 anos de idade e depois de um prolongado sofrimento faleceu na sua casa de Fão, na manhã de segunda feira ultima, o nosso velho amigo sr. João Evangelista da Silva, secretario aposentado da Camara Municipal deste concelho e honrado comerciante e proprietario da importante casa «Lealdade» da mesma localidade.

A desagradavel noticia do seu passamento espalhou-se com celeridade naquela vizinha povoação e aqui, causando a todos uma grande impressão de dôr, pois, a verdade é que o saudoso extinto era considerado um excelente caracter e um exemplar chefe de familia.

Era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Ana Santos Borda e pai dos nossos amigos e snrs. Dr. Manoel Evangelista da Silva, distincto medico hidrologista, Querubim Evangelista da Silva, escrivão de Fazenda, Victorino e João Evangelista da Silva, este ultimo gerente da casa comercial a que aludimos.

O funeral daquele nosso saudoso amigo realisou-se pelas 15 horas do dia seguinte, encor-

porando-se nelle pessoas de todas as categorias sociaes e em que tomaram parte tambem o digno administrador do concelho de Monsão sr. dr. Antonio José de Pinho Junior e os srs. Padre Candido Rodrigues, presidente da Camara, Antonio Ferraz da Silva, escrivão de direito, representando este ultimo o Partido Liberal e a redacção de «O Povo de Monsão», Piquete dos Bombeiros Voluntarios com o estandar-te coletivo, do concelho de Monsão, e o digno administrador de concelho d'Espozende sr. José Augusto d'Almeida Abreu, representando o ex.<sup>ma</sup> Governador Civil do distrito, a Camara Municipal concelhia e funcionarios da respectiva secretaria.

No precurso, até ao cemiterio paroquial, organizaram-se sete turnos, conduzindo a chave do caixão o sr. Dr. Pinho Junior, amigo intimo e dedicado da familia dorida.

O capitalista monsanense sr. Joaquim Pereira de Santiago offereceu em sufragio da alma do saudoso extinto a importancia de 5 esc. que foi distribuida pelos pobres de Fão por occasião do funeral, acto este que foi dirigido pelo comerciante sr. Emilio Fernandes.

Em signal de sentimento estiveram semi-cerradas as portas das repartições publicas desta vila, na 3.<sup>a</sup> feira passada.

A familia em lucto a quem tem sido dirigidos numerosos telegramas de condolencias, apresentamos tambem os nossos sentidos pesames.

### OUTRO

No Solar de Belinho, tambem faleceu ultimamente a ex.<sup>ma</sup> D. Maria José de Abreu Gouveia Ferreira de Carvalho, irmã do illustre fidalgo, já falecido, dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia, cuja memoria ainda hoje perdura no coração de todos quantos o conheciam.

O seu funeral foi muito concorrido de pessoas de todas as categorias, tanto d'aquella freguezia como de fóra do concelho.

A familia enluctada enviamos o nosso humilissimo cartão de sentidos pezames.

### OVOS

Deixaram de vender-se na administração do concelho.

### SENADO MUNICIPAL

Reuniu sabado passado para tratar do aprovo do 3.<sup>o</sup> orçamento suplementar e de varios outros expedientes.

Presidiu o ex.<sup>mo</sup> sr. Ramiro de Barros Lima.

### IMPOSTOS E ILUMINAÇÃO

No proximo sabado realisar-se-ha a arrematação dos impostos municipaes indirectos e do fornecimento da iluminação da vila e freguezias de Fão e Apulia.

### DR. FONSEÇA LIMA

Passou na segunda feira ultima o aniversario natalicio do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, muito illustre Governador Civil do districto e valiosissimo chefe do partido democratico d'este concelho.

A Sua ex.<sup>a</sup>, apresentamos, embora tardiamente os nossos sinceros parabens.

### ESPOZENDE 2.<sup>o</sup>

Está marcado para a proxima 2.<sup>a</sup> feira, o lançamento á agua do «Espozende II»,—barco primorosamente construido nos nossos florescentes esteiros, pelo habil constructor sr. José Linhares, de Fão.

Oxalá que por qualquer caso de força maior não tenha de mais uma vez ser adiada a descensão, pois estamos anciosos pelo vêr entrar na agua por entre palmas e entusiasticas exclamações dos espectadores.

O «Espozende II» carrega cerca de 1200 toneladas, e alega de solidamente construido, é um na-

## ANNUNCIOS



Albino Rodrigues Vilarinho, proprietario do Hotel Vilarinho, vem fazer sciente aos seus freguezes, que de hoje em diante deixará de ter carros para fretar e fazer carreira para Barcelos, ás qui'as feiras, como tinha anunciado, em virtude de ter feito venda dos carros e cavalos ao sr. José Alves Machado, alquilador d'esta vila, com quem poderão tratar quando precisem.

### R. M. S. P.

## MALAREAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXOES



DEMERARA em 4 de Dezembro para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevideo	Preço da passagem em 3. <sup>a</sup> classe para o Brasil e Rio da Prata Esc. 128\$00
(Impostos comprehendidos)	
ORBITA em 22 de Dezembro par Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo.	Preço da passagem em 3. <sup>a</sup> classe para o Brazil e Rio da Prata Esc. 133\$00
(Impostos comprehendidos)	
ALMANZORA em 12 de Janeiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevideo.	Preço da passagem em 3. <sup>a</sup> classe para o Brazil e Rio da Prata Esc. 153\$00
(Impostos comprehendidos)	
ANDES em 19 de Janeiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevideo.	Preço da passagem em 3. <sup>a</sup> classe para o Brazil e Rio da Prata Esc. 153\$00
(Impostos comprehendidos)	
AVON, em 26 de Janeiro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevideo.	Preço da passagem em 3. <sup>a</sup> classe para o Brazil e Rio da Prata Esc. 153\$00
(Impostos comprehendidos)	

Todos os vapores desta Companhia costumam vir em carreira ao Rio de Janeiro.  
A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES  
Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.  
Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:  
**TAIT & CO.**  
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. —PORTO  
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

vio elegantissimo e de uma boa marcha, segundo dizem os entendidos do metier, pertencendo á Sociedade de Navegação de Espozende, que já tem recebido varios pedidos para a venda d'este excelente barco

No hospital d'esta vila faleceu antehontem, sepultando-se hontem, a sr.<sup>a</sup> Maria Josefa Vilela de 80 anos de idade.  
Paz á sua alma

### GOVERNADOR CIVIL

Chegou sabado a esta vila o ex.<sup>mo</sup> sr. Governador Civil do distrito o nosso respeitavel amigo sr. dr. Fonseca Lima que retirou para Braga na tarde de terça feira ultima.

## PÃO

No proximo numero voltaremos a falar n'este assumpto, que hoje falta-nos espaço para o fazer

### DR. HENRIQUE DE B. LIMA

MEDICO  
RESIDENCIA E CONSULTORIO:  
VILA PALMEIRA (á Ponte)  
FÃO



Rua de Belem, 147 - LISBOA